

Assinatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
 Fora de Guimarães, id.... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Annuncios

Por linha, 1.ª vez — 30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações — preços convencionaes.

Redacção e Administração

15—Rua de Villa Flôr—17
 GUIMARÃES

GUIMARÃES 19 DE SETEMBRO

FACTOS E NOMES

III

A minha *contradição* passa naturalmente do dominio do papel para o dos factos.

Quando cahiu o ministerio regenerador fui pela primeira vez chamado á commissão de vigilancia. Presidia o snr. Francisco Ribeiro. Pareceu-me (e era natural que assim fosse) que eu era chamado, mais como progressista, do que como redactor do «28 de novembro».

Eu fizera parte do Centro progressista da presidencia do fallecido conde de Villa Pouca. Dissolvido esse Centro, tentei eu, depois da queda do governo, na opposição, reconstitui-lo, competentemente auctorisado pelo chefe do partido. Essa tentativa foi prematura e malogrou-se. Quando o snr. visconde de Lindoso o reconstituiu pela terceira vez, eu não tomei logar n'elle, apesar das suas delicadas attentões. Não era pois progressista, embora conservasse as minhas antigas sympathias e preferencias pelo partido progressista. E assim o disse claramente. Não podia por esse motivo a Commissão contar com tantos serviços meus, como se poderia ter cuidado, mas não me furtaria a coadjuval-a quanto pudesse.

Escuso de espraia-me, como até aqui tenho feito, sobre factos conhecidos. D'aquelles que eu pratiquei não tenho de arrepender-me de nenhum. O facto dominante no periodo, que principiou com a ascensão ao poder do governo progressista, foi a rapida mudança de attitudé nos individuos, que representavam mais intimamente na localidade a politica do governo e principalmente, logo na primeira sessão, a do snr. Gaspar Lobo. Foi chamado telegraphicamente o snr. visconde de Lindoso e d'ahi a pouco entraram na Commissão os cavalheiros mais influentes do Centro progressista.

Estranhei profundamente essa mudança de attitudé; não porque de forma alguma pozesse em duvida a lealdade dos amigos do governo, cuja legitima ambição de resolverem a pendencia era perfeitamente natural; mas porque na minha opinião era inhabil, era um erro, contraproducente mesmo sob o ponto de vista governamental, perante a excitação do espirito publico, que era necessario tranquilisar; e tambem porque eu não tinha conhecimento de negociações tendentes a resolverem o conflicto. E ninguem tinha d'ellas noticias fóra do Centro progressista.

Hoje mesmo, que eu tenho conhecimento d'essas negociações, não só pelos resultados apreciaveis á vista de todos, mas pelas confidencias dos meus amigos e principalmente pelo proprio testemunho da maior aucto-

ridade que no paiz póde fallar do assumpto, (outra vez o nome do snr. dr. Luiz Vieira teria aqui o mais justo cabimento), hoje mesmo penso que essa mudança de attitudé foi inconveniente. Desnecessaria não digo; porque resta provar que ella não fosse o preço da benevolencia com que o governo principiou a encarar a nossa causa.

Com este elemento de contradicção o debate irritou-se muitas vezes, a paixão fallou mais alto do que seria justo (o que em verdade não causará estranheza a ninguem) e não póde deixar-se de dizer que uma incomprehensão funesta entre ambas as partes não fosse a causa principal d'isso. Fiz tudo quanto pude n'esses momentos por conciliar os dois lados da commissão, que eu sabia egualmente dedicados á causa de Guimarães, sem que infelizmente o pudesse conseguir. Entre varios episodios não foi o menos curioso, quando se estudava a maneira de receber o snr. capitão Machado, que eu mesmo, por elle ser de artilheria e capitão, julgava (que injusto eu fui, santo Deus!) um Ferrabraz. Mas o que era uma simples questão de fórma, de processo, e mais nada, tomou a importancia d'uma questão de principios, e é sempre em questões mal comprehendidas, que a irritação, a injustiça, a desconfiança imperam.

Estavam as coisas n'este ponto, quando os snrs. dr. Rodrigo Portugal, e Padre João Gomes, vindos de Lisboa, trouxeram á Commissão a esperanza d'uma solução. Diziam estes senhores, que eu julgo e todos julgam tão dignos de credito como quaesquer outros, que em tempos anteriores tivessem communicado á Commissão as promessas do governo regenerador, que o governo progressista, sem alterar a divisão administrativa, collocaria Guimarães em perfeita independencia do districto de Braga, appropriando-nos a lei nova do municipio de Lisboa, dando-nos uma completa autonomia municipal.

Conhecidos os meus precedentes, todos comprehendem certamente que eu fiquei *encantado* com a communicação. Os sentimentos que me inspirava e a opinião que fazia do pensamento do governo, mostrei-os então claramente. á face de todos, nas variadas discussões que se travaram sobre o assumpto durante a meia duzia de dias que decorreram até á sessão de 22 de março na camara dos senhores deputados.

Interpellado o snr. presidente do conselho acerca de certos boatos sobre a ideia, que se attribuia ao governo, de resolver o conflicto bracharo-vimaranense, concedendo a Guimarães uma autonomia municipal moldada pela de Lisboa, s. exc.ª respondeu explanando o pensamento do ministerio.

O snr. João Franco, respondendo, offereceu-se, com o fim de resolver immediatamente o conflicto, a substituir a sua proposta de annexação ao Porto por outra, applicando desde logo a Guimarães o pensamento do governo. E disse:

«Pois bem, substitua-se na commissão a sua doutrina pela autonomia completa do municipio de Guimarães, tendo como pontos fundamentaes — a ausencia completa da tutela administrativa de Braga, e o não se pagar nem um ceitil para as despesas districtaes,— e fique muito embora persistindo a famosa integridade do districto, tão sómente em relação ao delegado do thesouro e ao conselho de districto, sendo este nomeado como o de Lisboa.» E continua:

«Aceite o snr. Luciano de Castro esta proposta, que pela annuencia da maioria parece-me poder eu responder, e teremos dado uma satisfação condigna ao concelho de Guimarães. E tudo ficará terminado n'esta sessão».

Na sessão do dia seguinte na camara dos dignos pares, o snr. conde de Margaride, alludindo ás declarações do governo, dizia, coherente com as suas opiniões conhecidas:

«O digno par que me precedeu vé pelos jornaes que Guimarães não ficou satisfeito e presume que Braga tambem o não ficará.»

Guimarães certamente estimava muito mais a desannexação.

Foi isto o que sempre pediu e o que unicamente desejava.

Não admiro, pois, que recebesse sem entusiasmo a promessa do snr. presidente de ministros n'outro sentido.

Mas embora Guimarães não gostasse d'ella, no primeiro momento, eu não ponho duvida em affirmar que á falta de melhor, me parece que deve dar-se por satisfeita com o seu cumprimento. E pela minha parte dou. O ponto é que se cumpra o promettido, tal como se prometeu».

Mutatis mutandis, porque eu não posso julgar melhor a annexação do que a autonomia, eu pensava da mesma maneira, e consequentemente tinha apresentado á commissão uma proposta de resoluções, pelas quaes ella se declararia completamente satisfeita com as declarações do governo. Essa proposta foi tão mal acolhida, que a retirei; e desde esse momento principiei a considerar tão incorrecta a attitudé da maioria da commissão, como tinha considerado a dos progressistas, logo depois da queda do governo regenerador.

O debate irritou-se de novamente. Discutia-se a proposta progressista de 81, em vez da lei de 85, que nos havia de ser applicada. Admirei muitas vezes a paciencia (e d'isso são testemunhas os meus amigos que

ainda fazem parte da commissão) com que os progressistas se mantinham atravez das aggressões que de todos os lados os assaltavam, até que um caso fortuito dando a medida da injusta hostilidade de uma parte do povo, os resolveu a retirarem-se. Não posso de forma nenhuma condemnal-os por isso. Em caso identico eu teria andado mais depressa.

DOMINGOS LEITE DE CASTRO.

A sessão real do juramento

Sabia-se na provincia, e em toda a parte se sabia, que a opposição projectava aproveitar-se da reunião extraordinaria das côrtes para protestar contra a dictadura e o «Diario Illustrado», inspirado pelo snr. Fontes defendeu esta ideia que teve ainda outros evangelisadores.

Se não foi a effeito tam disparatado pensamento deve-se isso ao bom conselho de muitos pares e deputados regeneradores, e á certeza que todos tinham que o governo não deixaria sem correção condigna qualquer perturbação, destinada propositadamente a inquinar a solemnidade d'aquelle acto.

Desistiram portanto d'este intento, mas entraram logo em novas cavillações, promovendo, por parte dos seus amigos, uma abstenção completa á sessão do juramento.

A' frente d'este movimento poseram-se dous antigos ministros, o snr. Pinheiro Chagas e o snr. Thomaz Ribeiro.

O «Correio da Manhã» chegou a contar os deputados que tem perdido o logar, e o «Imparcial», na vespera ainda da reunião das côrtes, tinha como certo o bom exito do seu extraordinario plano.

Sabe toda a gente, igualmente, que o snr. Fontes pediu a todos os pares e deputados, seus amigos, para que ficassem, n'esse dia, nos seus respectivos penates.

Não logrou, todavia, o seu propósito, porque muitos dos seus amigos se recusaram abertamente a fazer-lhe a vontade e satisfazer-lhe o desejo.

Chat échaudé craint froide.

Os amigos do snr. Fontes lembraram-se logo da sua exigencia para as representações contra a dictadura, do seu expediente dos comícios, e principalmente do seu plano de ataque epistolar.

Em vista d'esta attitudé invencivel e inopinada dos pares e deputados regeneradores, o snr. Fontes, para não arriscar o penacho e a sua graciosa corôa de bicos, tomou por caminho opposto e escreveu para concorrerem á sessão!

Não admire ninguem estas versatilidades e contradicções do partido regenerador, antes e primeiro da reunião das camaras, porque ainda agora mais se manifestam ellas, aggravadas profundamente pela nota discordante dos seus jornaes mais graduados.

O «Diario Illustrado», periodico inspirado pelo snr. Fontes, e que advogou a ideia de perturbar a solemnidade do juramento com invectivas politicas, diz:

«Como noticiaramos a formalidade «cumpriu-se sem o mais pequeno incidente. As maiorias regeneradoras estavam representadas em grande numero, em «testemunho de respeito e consideração «para com a lei, que por nosso requerimento e protesto era assim cumprida, e «pelo principe, seu fiel mantenedor».

«Com a cooperação leal e sincera dos

«regeneradores podem sempre contar em todas as solemnidades, que affirmem o cumprimento das leis fundamentais. Somos o partido da ordem e da legalidade e nunca faltarão as nossas manifestações a fortalecer os actos, que sejam a representação do seu exercicio e a maior garantia da estabilidade das conquistas do progresso».

O «Correio da Manhã», periodico do sr. conselheiro Pinheiro Chagas, diz n'um artigo que intitula—O juramento, opera burlesca n'um acto— «A scena, que se passou hontem no edificio de S. Bento, representa uma das comedias mais revoltantes que podem imaginar-se».

Discorrendo sempre n'este tom, acrescenta, fallando do parlamento:

«Transformado em corporação cortezã, chamado a reunir-se em dias de gala, «vestido de purpura como os bobos, que nas antigas côrtes recebiam para maior divertimento dos AMOS as insignias da realles, foi chamado a representar um papel n'uma comedia divertidissima».

Vejam da regeneração o desconcerto!

Applauda-se o «Diario Illustrado» de haver requerido e ter protestado para que se não preterisse a solemnidade do juramento do principe regente e lisonjeia-se, e chega quasi a inculcar, que se deve ao seu zelo, o preenchimento d'este alto e augusto dever, que as leis fundamentais impoem e que o partido regenerador, representado pelas suas maiorias de pares e deputados, compriu com sinceridade em testemunho de consideração e de respeito pela lei, e pelo principe, seu fiel mantenedor, e acrescenta ainda que a estes actos,—que são o exercicio da legalidade e a garantia da estabilidade das conquistas do progresso,—não faltará nunca o partido regenerador.

Por seu turno, o «Correio da Manhã» diz—que a sessão do juramento foi uma opera burlesca, um entremez chocante de truões assoldados, que foi o enterro do biculhu, do constitucionalismo, uma comedia ridicula, representada por bobos despreziveis, chamados ali pelo convite dos amos!!

Isto não se acreditava, se não estivesse escripto com umas intercalações offensivas para o principe, injuriosas para as instituições e verdadeiramente affrontosas para os membros do poder legislativo.

Mas está.

Depois d'isto, pois, ninguem pode admirar as contradicções do partido regenerador, nem pode ninguem contestar a indisciplina que inquina o seu organismo enfermo já ha muitos annos.

Consolem-se ainda assim os pares e deputados bufões, como lhes chama o «Correio da Manhã», que na comedia divertidissima que representaram, como os bobos das antigas côrtes, estava tambem o sr. Pinheiro Chagas, que desempenha sempre um dos principaes papeis.

Causa sincera pena ver assim allucinado e parvertido um grande talento.

Avenida

Os nossos collegas querem encontrar-nos em contradicção, dizendo que nós onde dissemos «avenida» já não dissemos, mas sim qualq'ue outra comunicação, que se julgue apropriada.

Não admira que se houvesse extraviado o supplemento que publicamos; era tão pequeno, que facilmente se confundiria no mare magnum de papeis, que deve existir nas redacções. Para outra occasião promettemos (promessas, tudo promessas) publicar um maior. N'esse supplemento, que por cautella reproduzimos no numero immediato, disiamos: que foi assignada uma portaria mandando proceder aos estudos da ligação d'esta cidade com a estação de Villa Flor.

E' isto que consta da portaria, nem mais, nem menos. Ora isto não é outro cantar.

Foi nomeado aspirante auxiliar supranumerario do quadro de correios da administração do Porto, o Sr. Annibal Vasco Leão, filho do nosso patricio e digno juiz de direito Sr. João Vasco Ferreira Leão. Parabens.

Aspecta e viderat

A «Religião e Patria» faz-nos a mercê de transcrever metade da noticia que, sob esta mesma epigraphie demos n'um dos nossos numeros anteriores.

Para respondermos ás considerações com que acompanha a transcrição, bastaria transcrevermos nós a outra metade; mas isso seria talvez immodestia da nossa parte.

Na nossa opinião o governo desconheceria que a Junta Geral do Porto não paga os juros das suas obrigações, attendendo á falta de reclamação dos capitalistas, que nunca perdem pitada, e fazem elles muito bem.

Ora, se elles não reclamam, que são os unicos interessados, como havia o governo de saber? Mas as rasões apresentadas pelo collega são tão valiosas, que nós começamos a recear que realmente o governo saiba da coisa.

Mas n'esse caso, como se ha-de explicar o silencio dos credores, tão cruelmente esbulhados do que é seu? Olhe, collega, que elles são finorios. Aquillo cheira-nos a accordo. De outra forma não podemos comprehender a posição das victimas. Olhe que elles...lá o lêem lá o entendem. E, se os homens estão satisfeitos, quem nos manda a nós metter com as vidas alheias?

Outra coisa: o nosso estimavel conterraneo tem a ce teza de que os subsidios do governo ás estradas districtaes estão consignados ao pagamento dos juros dos emprestimos?

Ainda mais veremos!

Transferencia

O sr. Diogo Maria Ferreira, chefe de secção da fiscalisação externa das alfandegas e que se achava em serviço n'este concelho, acaba de ser transferido para o posto fiscal do Pinheiro, barreira do Porto.

Perigo imminente

Na quinta feira ultima o nosso sympathico amigo João Lobo de Sousa Machado, da casa do Proposto, esteve em grande risco na occasião da partida do comboio de Famalicão para a Povoia de Varzim.

Segundo nos informam, o comboio já estava em movimento quando aquelle cavalheiro pretendeu entrar n'uma das carroçagens onde ia seu pae, como porem na precipitação se embarçasse com uma pequena mala que levava na mão, cahiu sobre os rails e decerto seria victima se não fosse o valioso auxilio d'um empregado do caminho de ferro que com um esforço supremo conseguiu desviar-o a tempo de não ser completamente esmagado. Este acontecimento que causou grande panico em todos os passageiros, deixou o Sr. Gaspar Lobo n'um estado de indiscriptivel afflicção e desespero por não poder acudir de prompto a seu filho.

Da primeira estação, porem, voltou a pé e apressadamente para Famalicão onde teve a ventura de encontrar incolume o Sr. João Lobo que apenas soffreu um enorme susto.

Felicitemos um e outro.

O sr. capitão Machado, logo que teve conhecimento do voto de louvor, que a associação artistica d'esta cidade deliberou consignar lhe nas actas das suas sessões pelos esforços que tem empregado para conseguir a faculdade do pagamento em prestações da contribuição industrial, immediatamente endereçou, por telegramma, á mesma associação o seu agradecimento.

A tutela das juntas geraes nos concelhos autonomos

Remata o «Commercio de Guimarães» o seu artigo, encimado com a mesma epigraphie, dizendo: «Esclareça-nos o —17 de julho,—illucide-nos o jornal do grupo».

O jornal do grupo responde ao jornal do grupinho, como respondeu á «Religião e Patria»... com uma pergunta.

Como é que o grupinho entende que

está salva a questão de dignidade para Guimarães, se Guimarães, concelho autonomo, continua a estar sujeito á tutela da junta?

Vá, políticos illustres, illucidai-nos o verso. Queremol-o esclarecido por vós Terá muita mais auctoridade a explicação.

Para nós OS CONCELHOS AUTONOMOS NÃO FICAM SUJEITOS EM COISA NENHUMA Á TUTELA DA JUNTA.

E haveis de concordar connosco, quando, illucidada a vossa attitude, esclarecerdes depois vós mesmos o proprio imbroglío.

*

Este collega é grandemente audacioso. E' elle quem vai sempre adiante, mostrando, como um pharol, o caminho á «Religião e Patria», que ella matreiramente se esquivava de seguir; mas tem sempre a sorte de se esbarrondar no fim da carreira.

Elle viu que a junta geral fica ainda a fixar aos concelhos autonomos «as quotas com que os concelhos tem de concorrer para as (obras) de interesse commum, etc.»

Ah! politico collega!

Já foi o mesmo com o emprestimo districtal de 38 contos (que para nós corresponde unicamente ás nossas quotas em divida e os competentes juros), ao qual emprestimo podia ser uma compensação... A AVEIDA!

O artigo 130, § 3.º do novo codigo administrativo diz expressamente:

«As camaras municipaes d'estes concelhos (os autonomos) não são obrigadas a contribuir para as despezas do districto, etc.»

*

Nota. Onde acima se lê «politicos leia-se «patriotas...eleitoraes».

Vindimas

Já principiaram as vindimas em algumas freguezias d'este concelho. A colheita é inferior em quantidade á do anno anterior.

Ella, por ella

A «Religião e Patria» deu abi a noticia de que o candidato governamental por este circulo nas futuras eleições seria o sr. capitão Machado.

Nós, bico calado. O collega que o dizia lá tinha as suas rasões.

Vem agora o «Commercio de Guimarães» e diz que «com certos e determinados fins» se tem espalhado que o candidato governamental é o dito sr. capitão Machado.

Que fins teria a «Religião e Patria» em espalhar taes coisas?

O proprio «Commercio» encarrega-se de responder a esta pergunta.

Ultimamente os nossos adversarios seguem este singelo systema de ataque: quando lhes convém pôr em pratica qualq'ue finura, a «Religião» propõe, o «Commercio» tira-lhe as ultimas consequencias. Já foi o mesmo com o artigo 125.

Então que queria o Commercio? Um pretexto para se pôr a gritar-nos em todos tons e por todos os feitios: «Guimarães não se vende, Guimarães não se vende».

Grande novidade! Nós bem sabemos que nos não vendemos! O «Commercio» insulta o povo de Guimarães com essa vergonhosa tática! A sua insistencia revolta a dignidade de toda a gente!

Proclamou abi a comissão de vigilancia, proclamaram-no todas as associações e toda a imprensa que o governo tinha resolvido a questão de dignidade. Se podia ser uma vergonha para nós tratar de interesses materiaes, enquanto a nossa honra estava comprometida, agora que o governo nol-a desagravou, que considerações nos podem tolher a esse respeito?

Nós bem conhecemos a desgraçada politica do «Commercio». O que o «Commercio» queria é que o governo, ao mesmo tempo que honrava a dignidade do heroico povo de Guimarães, que agora insulta com a vossa compra e venda, não nos tivesse resalvado a propriedade de tudo o que é nosso, dando-nos a independencia e a administração dos nossos bens.

O que a desgraçada politica do «Commercio» quer é que tu, negociante do

Toural e S. Francisco, vejas a locomotiva em Villa Flor sem teres caminho para lá; é que tu, ourives de Guimarães, não obtenhas do governo a tua contrastaria e fiques á espera d'ella até ás kalendas gregas;

é que tu, artista de Guimarães, que muita vez não tens o que precisas para a tua familia, não obtenhas d'este governo a permissão de pagares as tuas contribuições em prestações, e que, para a obteres, fiques á espera do sr. Fontes, que em 1883 deitou o teu requerimento debaixo da meza e não quiz mais saber d'elle;

etc., etc., etc.

Sobretudo o que o «Commercio» quer é que o centro progressista de Guimarães não cumpra o seu dever, cuidando tanto dos interesses da nossa terra como cuidou da sua honra.

Pois está enganado. Havemos de cuidar todos, quanto podermos. Se não fosse isso, para que havia de ter-se constituido o Centro? Pois não contava com isso, collega? E, quando o sr. capitão Machado, que tem sido e continuará sendo o mais sollicito procurador de Guimarães, nos der novas provas d'essa sollicitude, havemos de agradecer-lhas publicamente, como temos feito até agora. E' o nosso dever.

E, quanto a candidaturas de deputados... ainda nem pensamos n'isso, illustres patriotas eleitoraes. Ainda as camaras não foram dissolvidas! Que soffreguidão! Mas estimamos que o povo vá lembrando o nome do sr. capitão Machado. O nosso candidato, quem o hade escolher ha-de ser o povo, collega, ella é que nos ha-de dizer quem quer.

E, então, não pediremos gratidão ao povo de Guimarães, que bem sabemos que elle a terá, nem mesmo lhe pediremos justiça, porque sabemos que elle a fará.

Honra por honra, ella por ella.

Vox clamantis...

Será fastidioso, será mesmo tempo perdido voltarmos a pedir á camara municipal a collocação dos candieiros na arca da Oliveira, e nas travessas dos Engatados e de S. Thiago, mas emfim pôde ser que, entre muitas, uma vez aconteça que a nossa reclamação caia sob os olhos d'algum vereador que, compadecido, queira aliviar-nos d'este trabalho, dando solução ao assumpto o qual como é sabido, interessa sobremodo á boa policia, como á moralidade e segurança publica. Ainda não nos convencemos que este nosso pedido se perca... no deserto.

Aniversario

Temos o prazer de noticiar que no dia 17 do corrente fez annos o sr. Joaquim Gomes d'Oliveira Goimaraes irmão do nosso distincto correligionario e collega de redacção João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Aos nossos bons amigos endereçamos um abraço da mais intima felicitação.

A verdade ao povo

Tinhamos calculado n'um dos nossos numeros atrazados que, em virtude de autonomia, o contribuinte de Guimarães poderia metter na algebeira a importante quantia de 8:114\$273 reis.

O nosso imparcial collega da «Religião e Patria» informa-nos, porém, de que despresamos uma verba importante no nosso calculo, isto é: a parte que nos toca nos creditos do districto sobre o estado, ou seja: 38 contos, pouco mais ou menos.

Damos as mãos á palmatoria e, apressamos-nos a rectificar o nosso calculo, sob a responsabilidade do collega, já se vê; porque não temos informações nenhuma, mais ou menos officiaes, do caso; e, porque quem a final tem de dizer realmente o que é nosso, são naturalmente os tribunaes.

O lucro liquido da autonomia passará pois a ser de 8:114\$273 (em que primeiro nós o tinhamos avaliado) a 9:914\$273 reis (com a rectificação do collega), calculando-se uns jurinhos modicos de 5 %; digamos: 10 contos annuaes.

E gritam que estão roubados! e chamam-se infelizes! e dizem-se *comidos!* Deus de misericórdia! O que vale é que o contribuinte aprecia melhor do que os doutores estas coisas que lhe tocam pela algebeira.

Uma consideração ainda. Por enquanto não se sabe quaes as condições que o governo porá ao concelho de Guimarães ou mesmo se porá algumas, para a construção das comunicações com Villa Flor. *Sendo exactos os calculos do coll-ga.* ou o governo nol-as faz sem auxilio do que é nosso, ou encontra na sua despeza esses 38 contos. No primeiro caso mettemos na algebeira, além do beneficio da avenida, 1:800,5000, como vimos acima; no segundo ficamos, graças ao governo, com 38 contos de estrada feita á custa dos capitães, que pertenciam ao districto. O resto (ou seja: 34 contos, visto o nosso collega avaliar em 70 o custo da estrada é *presente* do governo. Dizemos *presente* (note-se) para fallarmos no tom dos collegas.

Trazem a avenida atrancada. O que faz esfregar as mãos de contentes ao pobre negociante de S. Francisco e do Tournal é para os nossos collegas motivo de dô.e passam a vida a calcular compensações. Triste politica! Mas devemos ser justos. O nosso collega da «Religião e Patria» traz para o debate um elemento real de calculo, se as coisas são como nos diz; mas quando o «Comercio de Guimarães» exclama: «Oxalá que o governo, construindo a avenida, nos compense assim do prejuizo do celebre emprestimo de 38 contos», chegamos quasi a ter vontade de termos pena d'elle.

Note-se que 38 contos são a importancia total do emprestimo para todo o districto. Argumentação leal! O celebre prejuizo do celebre emprestimo de 38 contos consiste no pagamento das quotas municipaes em divida! Este collega não querará que se pague o seu a seu dono?

Providencias

Pedimol-as á illm.ª camara para que termine por uma vez o facto que havemos presenciado no jardim do Carmo. Os animaes pastam ali como em terreno, que lhes pertença.

Se os snrs zeladores tiverem alguns momentos livres dêem um passeio áquelle local.

Desconfianças

O nosso estimavel collega «Religião e Patria» a proposito da local, que escrevemos no penultimo numero sob esta epigraphe «desconfianças», pretendendo illiá a confiança, que devemos ter nas declarações do governo, confiança que nós baseamos no cumprimento fiel e rigoroso das affirmações, que o mesmo fizera ácerca da autonomia, embora por ali se dissesse que estas nunca se cumpririam, diz-nos que nunca os mais graduados regeneradores d'aqui se pozeram em duvida por que sempre affirmaram que o codigo se havia de fazer em dictadura.

Não estamos para invocar o testemunho d'outrem que não seja o proprio jornal a que nos dirigimos, porque aliás parece-nos que sem difficuldade encontraríamos n'esta cidade muitos cavalheiros, que occupam posição importantissima no partido regenerador, que nos diriam, que por mais d'uma vez affirmaram que o governo não assumiria a dictadura; basta-nos a «Religião e Patria» que responde á «Religião e Patria».

«Não se dobrava a solicitar benevolencias parlamentares um governo que sentisse no animo a audacia das dictaduras» (n.º 31 de 17 d'abril).

E pelo que respeita propriamente ao ponto do cumprimento das declarações ácerca da autonomia:

«S. Exc.ª (o snr. conde de Margaride) TAMBEEM desconfia da sinceridade das promessas do governo, e porisso declarou que sendo a autonomia completa ficaria satisfeito, se o governo cumprir o que promette» (n.º 26 de 31 de março).

O nosso collega olvidará estas e outras affirmações que em tempo fez, aliás havia de dizer agora connosco que apesar da desconfiança que por ali se manifestava, *alto e bom som*, cumpriu cabal e

satisfatoriamente as declarações feitas e por conseguinte se a historia continua a ser a mestra da vida, o procedimento do governo é uma garantia segura de que não faz promessas em vão, de que não aventa declarações que não tenha intenção e força para satisfazer.

Esteve no sabbado passado n'esta cidade o nosso distincto correligionario e antigo deputado da nação, o snr. dr. João Monteiro Vieira de Castro.

Regresso

No sabbado passado, vindo do Rio de Janeiro, chegou a esta cidade, o nosso antigo condiscipulo o snr. Manoel José d'Abreu, da casa de Carvalho, irmão do nosso amigo e correligionario o revd.º Joaquim José d'Abreu, digno parochio de Ronfe.

O nosso condiscipulo, acompanhado de sua excm.ª esposa, regressa á patria depois de se haver entregue durante alguns annos a vida commercial no Rio de Janeiro, como socio da importante casa commercial do snr. Antonio Fernandes d'Araujo Guimarães, tambem nosso patricio e que igualmente ha dias regressou. Os nossos emoras.

Cooperação

Que especie d'auxilio e cooperação exigem de nós? interroga o nosso respeitavel collega da «Religião e Patria».

Se não fossem os muitos affaeres do collega, ou antes se nós tivéssemos o prazer de que os nossos modestos escriptos houvessem sido lidos pela «Religião e Patria», com certesa tal pergunta tornar-se-hia desnecessaria; já haviamos respondido e do seguinte modo, que repetimos para esclarecer a quem tanto desejamos agradar:

«Não deve, porém, esquecer-nos, a nós que conhecemos o terreno, que sabemos quanto é difficil e custosa a obra que se projecta, cujos estudos e orçamentos ainda se vão fazer, cujo preço não pôde de forma nenhuma estar em proporção com a extensão do traçado, não deve esquecer-nos, diziamos, que o actual governo herdou as finanças do paiz n'um estado lastimoso e que não bastará a influencia do snr. capitão Machado, nem a dos amigos do governo, por maior que seja o seu empenho, a levar a plena conclusão obra tão cara, *se a cidade, pela sua imprensa, associações, commercio e industria, nos não auxiliarem, manifestando por uma forma clara que é tão vivamente sentida, como nós a pintamos, a necessidade, a urgencia d'este notavel melhoramento.*»

Está gravemente doente a excm.ª snr.ª D. Anna Ribeiro Martins Villas-Boas, da casa do Sobrado, concelho da Povoia de Lanhoso, e sobrinha dos nossos distinctos conterraneos Francisco Ribeiro Martins, João Ribeiro Martins e José Ribeiro Martins.

Desejamos lhe prompto restabelecimento.

Fallecimento

Na quinta-feira falleceu o snr Bento Mendes, importante industrial, morador na rua de Villa Flor. Os officios funebres celebraram-se no sabbado na igreja de S. Francisco, sendo o cadaver conduzido em seguida para o cemiterio municipal.

Azylo de Mendicidade

O azylo de Mendicidade, instituido e mantido pela Real Irmandade dos Santos Passos foi soccorrido no mez de agosto com os seguintes donativos:

Do snr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães, com 13,500 para ajuda do sustento dos asylados n'este mez, e 2,5250 reis para melhorar o jantar dos mesmos no dia de S. Fortunato, e 2 alqueires de feijão.

Do snr. Antonio Pereira da Silva, 1 garraão de vinagre e uma porção de pimentos.

D'uma anonyma, 1 sacco com feijão e uma pescada.

Do snr. Antonio Francisco Vieira d'Azevedo, de Tagilde, 170 reis.

Do snr. João Joaquim d'Oliveira Basto, reconhecimento gratis de diversas assigaturas da meza.

De dois irmãos, 160 reis dos rozarios que lhep retenciam da Irmandade.

Dos snrs. drs. Mattos Chaves, e Geraldo Guimarães, diversas visitas gratis, feitas aos asylados e Irmãs.

Rendimento da caixa da Ponte, 200 reis.

Alem d'isso recebeu-se das Subscrições dos bemfeitores mensaes, 13:050.rs. Ditos annuaes. 35:500 reis.

Ao tres estrellas

(Resposta a um curioso: factos, nomes e cifras)

Ora diga-nos o cavalheiro:

Como é a sua graça? E' Bernabé, Anastasio, Gervasio ou Himpolito?

E' casado ou solteiro? Se é casado, cumpre regularmente os seus deveres? Se é solteiro, sim, se é solteiro, quem diabo lhe governa a casa?

E' rico ou pobre? Quantos mil crusados tem? Ou não tem eira, nem beira, nem ramo de figueira? Triste se não tem onde se enforcar!

Na adega tem vinho? e na dispensa os azeites e vinagres necessarios? ou come fiado? E que diz o merceeiro?

E' catholico? Conhece as virtudes cardeaes? Sabe qual é a primeira?

Ora ponha-nos isto tudo em pratos limpos se gosta de se metter nas vidas alheias.

«Ao nosso collega (este ratão de *col-laborador alheio* tambem é nosso collega) ousamos dirigir estas perguntas, esperando dos seus brios e character serio, se digne responder-nos, *peremptoriamente* (*peremptoriamente* tem graça) e sem rodeios com factos, nomes e cifras».

«Se essa resposta nos satisfazer responderemos então, á que o collega (outra vez! o que é o habito) á que o collega dirige... aos montes e ás hervinhas».

O Olho vivo

Temos a mais fundada presumpção de que esta *industriosa* companhia preparou, e já pôz em pratica uma operação importante n'este concelho.

Como os processos de que se serviu são ja muito usados, é possível que a tentativa não vingue.

Para não prejudicarmos a acção da justiça ficamos por aqui, reservando-nos para occasião oportuna os commentarios que o caso exige, o que, cremos, se não fará esperar muitos dias.

Instrucção Secundaria

A concessão de fazerem exames em outubro aquelles alumnos, a quem só faltar serem aprovados em uma disciplina para passarem á classe superior, tem sido excellentemente recebida.

Ninguem, que seja conhecedor das contingencias de um exame, deixará de louvar este meio de sanar em outubro um acaso menos feliz de julho.

Foram mandados apresentar ao sr. Francisco Xavier de Carvalho, chefe da estação central telegraphica do Porto, os sargentos que se haviam offerecido para servir na telegraphia militar d'aquella cidade.

Os sargentos que já se apresentaram são: um de caçadores 7, dous de infantaria 3 e um de infantaria 20.

Já alli chegou o sargento nomeado chefe da estação telegraphica do quartel-general.

Casou em Vigo com um cavalheiro de Lamego, que ha muito lhe fazia a corte, a equilibrista equestre mademoiselle Mathilde Lécusson, muito conhecida do nosso publico vimaranense.

Orçamentos approvados

Em sessão da commissão districtal de 6 do corrente mez foram approvados os seguintes orçamentos das juntas de parochia, relativos ao presente anno civil:

Juntas de parochia d'Oliveira, Gondomar, Souto, Conde, Aldão, Ronfe, S. Torquato, Cerzedello, Pinheiro, S. Tiago de Candozo, S. Christovão de selho, S. Martinho de Candozo, Gandarella, Villa Nova das infantas, Aroza, S. Jorge de selho, Abbação, Gominhaes, Polvoreira, Gemeos, Nespreira, Moreira de Conegos, e Balazar.

EPIHEMERIDES DE GUIMARÃES

Setembro

21—1841. E' incendiada pelos ladrões a igreja parochial de Santa Eulalia de Fermentões.

24—1865. Abertura da estrada de Guimarães a Braga.

ANNUNCIOS

EDITAL

O bacharel Antonio Joaquim Alves de Mello, administrador do concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus guarde etc:

Faz saber que se acha aberta a admissão d'alumnos para o preenchimento das vacaturas a darem-se no fim do corrente anno na escola de alumnos marheiros do Porto estabelecida na corveta Sagres.

São considerados candidatos para esta escola unicamente os mancebos que pertencerem aos seguintes districtos administrativos: Vianna, Braga, Villa Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra e Vizeu.

Os pretendentes entregarão até ao dia 15 de outubro, na secretaria da administração do concelho, um requerimento dirigido a Sua Magestade, acompanhado dos documentos que constam do annuncio publicado no «Diario do Governo», n.º 197, do 1.º do corrente mez.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que serão affixados nos logares mais publicos d'este concelho.

Secretaria da administração do concelho de Guimarães, 11 de setembro de 1886. E eu, Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, que o subscrevi.

Antonio Joaquim Alves de Mello.

(28—28)

EDITAL

O presidente da junta fiscal das matrizes prediaes d'este concelho.

Faz publico que desde o dia 20 a 30 do corrente se acha em reclamação a matriz de contribuição de renda de casas e sumptuaria do corrente anno afim dos contribuintes reclamarem o que tiverem por conveniente.

Guimarães 18 de setembro de 1886.

O presidente da junta

Antonio Joaquim Alves de Mello.

(27—27)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O VERME ROEDOR

DAS
SOCIEDADES MODERNAS
OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO
POR
MGR. J. GAUME

Tradução de J. S. da Silva Ferrez
3.ª edição, correcta

Preço, 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem
remetter a sua importância em estampil-
has ou vale do correio, 400 reis.

A venda na livraria—**CRUZ COUTI-
NHO**—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—
Porto, e na redacção do Progresso Catho-
lico».

BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES

SOBRE

O SYMBOLO

Para servir de continuação ás
breves e familiares instruções do
snr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da
casa da sociedade Sorbona, Prior
de S. Martinho de Saleseau.

Com approvação do Exc.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2 vol. em 8.º grande, com mais de 600
paginas cada um 2\$00 reis.

Para ser util aos assignantes
do «Progresso Catholico», pode-
mos conseguir alguns exempla-
res d'esta obra magnifica que en-
viaremos franca de porte por rs.
1\$350.

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado
pelas pessoas piedosas e de-
votas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 60 reis.

Envia-se franco de porte a quem
mandar a sua importancia em es-
tampilhas a Teixeira de Freitas—
Guimaraes.

Quem comprar 3 exemplares d'es-
te livrinho para fazer propaganda, só
pagar 120 reis.

DEVOÇÃO

AO S. S. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus
PIEDOSO PENSAMENTO PARA O
MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da don-
zella pelo auctor das «Palhetas
d'Ouro»

Obra aprovada por muitos Cardeaes,
Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição
POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus,
Ladainhas do Sagrado Coração de
Jesus, Consagração ao Coração de
Jesus, Novena ao Coração de Jesus,
Invocação ao Sagrado Coração de
Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, 100 reis
Quem comprar 3 exemplares para
fazer propaganda só pagará o
preço de dois

Pedidos com a importancia a
TEIXEIRA DE FREITAS,
em Guimarães

ACABA DE SAIR Á LUZ

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS



HOMENAGEM

AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem
replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguém desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus ar-
raiaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe embargar o
passo, e obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter fei-
to tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assi-
gnantes e amigos do Progresso Catholico nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contende 61 paginas è de 50 reis.—Ca-
da 3 exemplares custam 100 reis, e cada 10 exemplares custam
apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos peçam 10 exemplares ou pelo menos
3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o
protestantismo.

EDITAL

**Serviço destinado á inspecção directa dos predios
para a organização de novas matrizes prediaes**

José Augusto Freire d'Andrade, escrivão de Fazenda do concelho de
Guimarães, em observancia do disposto no artigo 44.º do regulamento da
contribuição predial, approvado por decreto de 25 d'agosto de 1881, convida
por este meio todos os possuidores por qualquer titulo de predios rusticos ou
urbanos, situados n'este concelho, a prestarem-lhe n'esta repartição no prazo
de 40 dias, declarações por escripto com respeito aos seus predios.

Conforme o preceito estabelecido no §. unico do artigo 41.º do citado regu-
lamento, e respectivos impressos, que serão gratuitamente fornecidos, es-
tas declarações devem conter:

QUANTO AOS PREDIOS URBANOS

- 1.º A sua situação ou localidade;
- 2.º Os numeros de policia, se os tiverem;
- 3.º As divisões de que se compõe o predio;
- 4.º A renda por que estiver arrendada ca-
da uma das mesmas divisões;
- 5.º Os foros e outros encargos, que os onerem.

QUANTO AOS PREDIOS RUSTICOS

- 1.º A sua situação ou localidade;
- 2.º Os nomes proprios, se os tiverem;
- 3.º O quantitativo da sementeira;
- 4.º As produções regulares;
- 5.º O rendimento liquido annual;
- 6.º Os foros e outros encargos que os onerem.

Nos termos do artigo 43.º e seus §§ do dito regulamento, as referidas
relações serão escriptas pelos contribuintes ou seus representantes, em papel
commum e em duplicado.

Se algum contribuinte não souber escrever, a declaração poderá ser es-
cripta e assignada por qualquer pessoa, a rogo do declarante, sendo a assi-
gnatura reconhecida por tabellião, em presença do rogante, ou abonada por
duas testemunhas, que n'esta qualidade a devem tambem assignar, ou au-
thenticada pelo regedor da parochia.

Um duplicado da declaração, depois de devidamente conferido e rubrica-
do, será entregue ao apresentante

As declarações de que trata este edital são obrigatorias ou facultativas;
—obrigatorias, para os possuidores de predios, situados na cidade, capital
d'este districto, em vista do disposto no citado artigo 41.º in principio e do
artigo 342.º que sujeita conforme a gravidade da falta, á multa de 1\$000 a
20\$000 reis os que as não prestarem ou os que a fizerem provadamente
inexactas ou falsas;— facultativas ou voluntarias, segundo o artigo 47.º do
referido regulamento, para os possuidores de predios, situados nas demais
terras d'este districto e por consequente tambem neste concelho.

Como, porem, estas declarações sejam de um interesse para todos os que
possuem predios, visto que ellas, embora não dispensem, nos termos do n.º
2.º do artigo 11.º da carta de lei de 17 de maio do mesmo anno, a inspecção
directa aos respectivos predios, tem, unica e exclusivamente por fim o aper-
feiçoamento das matrizes prediaes, a cuja organização se vae proceder; por
isso é extensivo, sem excepção alguma, a todos os possuidores por qualquer
titulo de predios o convite feito n'este edital para a recepção das referidas
declarações.

Para constar se publica o presente, e outros d'egual theor, depois de lidos
á missa conventual pelos muito reverendos parochos.

Repartição de Fazenda do concelho de Guimarães em 1 de setembro de
1886.

O escrivão de Fazenda,

José Augusto Freire d'Andrade.

(25—25).

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

GUIMARÃES

COM o auxilio de Deus o colle-
gio de Nossa Senhora da
Conceição de Guimarães pô-
de dar approvados, no presente anno
de 86, 10 alumnos em instrução pri-
maria elemental, 13 em admissão aos
lyceus, 7 em portuguez, 1.ª e 2.ª par-
te, 8 em francez, curso completo..
Teve 4 distincções: uma em instruc-
ção primaria, duas em francez, e uma
em portuguez. Mais alguns alumnos
poderia mandar a exame, principal-
mente em latim; mas julgou conve-
niente deixal-os para o futuro anno
em que poderão fazer latinidade.
Continua a admittir internos.

O director

Henrique de Carvalho
(18—18)

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA
AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000
Seis mezes..... 2\$100
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON,
LUGAN & GENELIOUX, successores

PORTO

KIOSQUE

Vende-se o Kiosque
que está em frente á
casa do Cavalinho.

Trata-se na rua de
Villa Flór, com José
Francisco de Almeida
Guimarães. (2—2)

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHO

N'esta officina fazem-se todos
os trabalhos concernentes á arte
typographica, para o que está
sortida com excellentes typos. Os
preços regular-se-hão com os de
eguaes estabelecimentos. Garan-
te-se a nitidez.

—Rua de Villa Flór—

GUIMARÃES

BREVE COMPNDO
OU

Ramalhete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração
mental, adoptada pelos missionarios; as-
sim como os versos que se cantam nas
Missões— terceira edição muito augmen-
tada conforme pareceu conveniente aos
Rev.º Sr Padre Fr. Manoel Martinho
Alves da Silva.

1. vol. de 357 pag. encadernado—240

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões phi-
losophicas sobre a religião, a mo-
ral, a sciencia, a litteratura, a
politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom
papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR
GUIMARÃES